

Setúbal formará partido de centro

O prefeito Olavo Setúbal reafirmou ontem, no Ibirapuera, a sua disposição de liderar a formação de um novo partido político depois de deixar a Prefeitura paulistana. Setúbal quer "um partido que tenha uma visão ideológica defendendo o modelo social e econômico e institucionalizando essa visão por meio de sua ação. Um partido que seja capaz de partir da experiência de São Paulo, integrando as massas marginalizadas".

"As nossas raízes — frizou — fazem parte de um processo de livre iniciativa, mas com uma tradição burocrática centralizante. O equilíbrio para se ter uma base política ampla é que é o desafio." O prefeito confirmou, também, que pretende deixar a Arena, mas negou qualquer intenção de se filiar ao MDB: ele pretende formar "um partido democrático, que terá uma visão social dentro de um

realismo econômico, que procurará integrar toda a nossa sociedade visando ao desenvolvimento social, político e econômico do País".

Setúbal está convencido de que o sistema bipartidário já se esgotou, "porque ele se transformou em plebiscito, governo e antigoverno. Acho que deve haver quarto partidos, dentro das linhas clássicas da democracia moderna, partidos que vão desde uma visão econômica absolutamente centralizada dentro de uma linha de esquerda até um partido de extrema liberdade".

O prefeito acredita, também, que o Brasil não pode continuar a ter partidos que discutam obras ou homens, "pois é preciso que sejam partidos ideológicos, e não simplesmente que sejam a favor ou contra o governo. A manutenção do sistema atual não provém da rigidez da legislação, mas da fra-

queza da sociedade civil, que espera que o governo tome a iniciativa de mudar essa estrutura".

Olavo Setúbal afirmou que, tanto quanto ele, o ex-governador Paulo Egydio Martins defende uma mesma reformulação partidária, "pois as eleições sob o sistema bipartidário tornam-se verdadeiros plebiscitos".

Ele permanecerá na Arena enquanto estiver ocupando o cargo de prefeito "porque, designado por um governador da Arena e mantido na Prefeitura por um governador da Arena, deverei manter-me estritamente dentro dos termos partidários da Arena. Considerar-me-ei liberado dessa obrigação no momento em que deixar a Prefeitura de São Paulo, podendo, então, dedicar-me, com toda a liberdade, à reestruturação partidária na nossa cidade".